

Metrô cria negócios de US\$ 2 bilhões

■ Roriz quer parceria do empresariado na obra que vai gerar um novo eixo de vida

Julio Fernandes

LUIS TURIBA

Somente com os novos negócios que vão nascer ao longo dos 40 quilômetros do metrô de Brasília os empresários do Distrito Federal esperam movimentar cerca de US\$ 2 bilhões anuais. A estimativa foi feita ontem pelo presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, por ocasião do lançamento do *Programa de Parceirização* do GDF com a iniciativa privada no metrô.

Pela concepção urbanística da obra, um novo eixo de vida vai nascer das centenas de lojas e casas de lazer que funcionarão nas 30 estações. Além do bairro de Águas Claras, que nascerá entre as satélites de Taguatinga e Guará, uma nova rodoviária interestadual será construída nas imediações da estação ParkShopping. Também alguns centros empresariais e shoppings serão criados no trajeto. Em Taguatinga, um Centro Metropolitano funcionará 24 horas.

O programa foi lançado ontem pelo governador Joaquim Roriz e pelo secretário de Obras, José Roberto Arruda, na presença de quase 100 empresários de Brasília que visitaram vários pontos da obra e depois participaram de uma feijoada no canteiro central do metrô. Vídeos sobre o metrô e projeto de parceria foram passados e o secretário Arruda fez uma breve palestra mostrando que quase metade da obra está pronta.

“O metrô é realmente uma obra maravilhosa”, ressaltou o reitor da Universidade de Brasília (UnB), Ibanez Ruiz, durante a visita a uma das estações de Águas Claras. O presidente do grupo Encol, empresário Pedro Paulo Souza, disse ao governador que sua empresa vai elaborar uma proposta para a construção da nova rodoviária de Brasília. O presidente da Federação do Comércio, Newton Rossi, afirmou que não poderia perder o “metrô da história” e prometeu embarcar “neste vagão”.



Roriz e Arruda ouvem os elogios ao metrô do senador Valmir Campelo e do reitor Ibanez Ruiz, da UnB

A reta final da obra

“O metrô de Brasília não me preocupa mais. Será realmente inaugurado às cinco da tarde de 21 de Abril de 1994”, voltou a afirmar ontem o governador Joaquim Roriz. Com 45% da obra já realizados e o restante bem equacionado do ponto de vista financeiro, Roriz diz hoje a frase com muito mais segurança do que há dois anos, quando o metrô do DF era somente um sonho repleto de oposição.

“Parecia irresponsabilidade dizer isso”, reconheceu ele. “Mas alguém precisa dizer alguma coisa para começarmos a obra sem saber sequer onde estava o dinheiro.”

Foi muito importante para os empresários a palestra feita pelo secretário José Roberto Arruda sobre o atual estágio da obra. Ele informou que o metrô de Brasília está orçado em US\$ 690 milhões numa parceria entre o BNDES, com 50%, a União e o próprio

GDF com 25% cada. Desse total, US\$ 270 milhões já foram pagos.

O metrô terá 40 quilômetro, sendo 32 ligando a rodoviária do Plano a Ceilândia e 8 quilômetros no ramal de Samambaia. Terá 33 estações e será inaugurado com 27. O trem do metrô funcionará com quatro veículos, sendo que cada um terá capacidade para 325 passageiros.

Segundo Arruda, a partir de setembro deste ano, quatro veículos estarão fazendo testes em trilhos no trecho que vai da Ceilândia a Águas Claras. Em janeiro, 12 vagões já estarão fazendo teste transportando passageiros. Um dos maiores orgulhos do secretário é que o metrô de Brasília terá 100% de tecnologia nacional e o custo do seu quilômetro é de US\$ 15 milhões, enquanto o do Rio custou US\$ 130 milhões e o de São Paulo 270 milhões.

Sofisticação na estação central

A estação central do Metrô, localizada entre a rodoviária do Plano Piloto, o Conjunto Nacional e o Conic, será a mais movimentada em termos de passageiros e de maior demanda comercial, com 60 lojas com 5 metros de frente.

Nela, haverá uma proposta de pedestres no subsolo acessando de um lado a plataforma de embarque da rodoviária e nas outras extremidades a galeria do Conjunto Nacional e a passarela de acesso ao Setor de Diversão Sul.

A concepção do projeto deverá permitir que sejam implantadas lojas que, em síntese, se constituirão em extensões do Conjunto Nacional e do Conic